
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Projeto com abelhas nas escolas; 3 - Coruja que produz mel; 4 - RS: curso de abelhas sem ferrão encerra com distribuição de enxames; 5 - CONVITE: CÂMARA TÉCNICA DE MELIPONICULTURA (CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF); 6 - Paulo Nogueira-Neto: história do ambientalismo; 7 - Abelhas nativas auxiliam lavouras; 8 - Fepagro distribui caixas de abelhas para apicultores do Litoral Norte.

1 - Momento de Reflexão

"As dificuldades devem ser usadas para crescer, não para desencorajar. O espírito humano cresce mais forte no conflito" - William Ellery

2 - Projeto com abelhas nas escolas

Programa Ciência na Escola estimula adolescentes do ensino médio a estudar abelhas sem ferrão. Adolescentes entre 16 e 17 anos, cursando o ensino médio regular, fazem parte do Programa Ciência na Escola (PCE), uma parceria entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), que estimula e desenvolve pesquisas científicas em escolas públicas há três anos. Todos os estudantes da Escola Estadual Maria Madalena, localizada no bairro Armando Mendes (Manaus/AM), receberam uma apostila de conhecimentos básicos sobre abelhas e, a partir daí, iniciaram seus estudos sobre o tema. Eles trabalham técnicas de tratamento e cuidados com a colmeia, além de conhecerem e trabalharem com os produtos naturais como mel, própolis e cera, estudando também os seus inimigos naturais, a importância da alimentação artificial em tempos de seca, e como manejar adequadamente essas abelhas para mantê-las sempre saudáveis.

Para a professora e coordenadora responsável pelo projeto, Janeide Dantas, esta é uma ferramenta indispensável para inserir e incentivar a pesquisa científica na escola, pois além de demonstrar a importância das abelhas no ecossistema amazônico, desenvolvem a capacidade do aluno, ajudando a reduzir a taxa de evasão escolar e aproximando, assim, a escola da comunidade. Para esses jovens a pesquisa desenvolvida com abelhas auxilia não só na redução do abandono escolar, mas também conscientiza os alunos e a comunidade de que essas abelhas são importantes para manter a fertilidade das florestas.

Segundo a pesquisadora e coordenadora do Grupo de Pesquisas em Abelhas (GPA/Inpa), Gislene Almeida, o Brasil concentra a maior população de abelhas sem ferrão, "tornando-as indispensáveis para a manutenção da biodiversidade e contribuindo com a polinização de 38% das plantas". O principal material utilizado pelos jovens cientistas são caixas de abelhas que foram cedidas pelo projeto desenvolvido pelo GPA. As caixas ficam guardadas dentro de uma sala na escola que é utilizada como laboratório, onde os adolescentes verificam não só a quantidade de potes de mel diariamente, mas estudam também o tempo de vida desses insetos e as pragas que os cercam. Apesar de pouco tempo de projeto, o reconhecimento da pesquisa tem crescido no meio científico, servindo como motivação para que outros alunos ingressem no projeto, contribuindo com a inovação e se tornando um diferencial não só na sua escola mas como em todo o Estado.

Fonte: Terra da Gente - Notícias - 23/02/2012 -

3 - Coruja que produz mel

Na residência de Clementino e Dulce Cappellari, localizada na Rua Julio Floriano Fabrício, 49, na cidade de Tuparendi, uma coruja de gesso está produzindo mel no seu interior. A esposa Dulce possuía pânico de coruja, não gostava dos sons emitidos por estas aves, achava que traziam azar. No dia 15 de junho de 2010, o seu marido lhe deu de presente de aniversário uma coruja grande de gesso, com a intenção de a esposa perder o medo desta espécie de ave, Dulce não gostou do presente, mas deixou exposto o presente numa das duas áreas frontais de sua residência.

Em março de 2011, Dulce reparou a presença de abelhas da espécie Jataí ao redor da coruja, falou ao seu marido que abelhas Jataí estariam fazendo um ninho no interior da coruja, ele lhe respondeu que não, seria impossível, pois não tinham como entrar, que deveria ser um enxame de passagem. No outro dia, Dulce constatou que já estava formada a entrada das abelhas por baixo da coruja, mostrou ao marido que ficou admirado com o acontecido. O filho de Dulce que reside em outra casa ao ver o acontecido pediu para levar a coruja com as abelhas, pois a mãe não gostava mesmo de coruja, pedido recusado pela mãe, pois era presente dela e que iria cuidar destas abelhas que entraram no seu presente.

Em comemoração aos 60 anos de idade de Dulce, na noite do dia 15 de junho de 2011, no salão da Escola Yeté, uma surpresa, uma coruja de verdade entrou voando no salão, pousou em cima de uma mesa decorada e ali ficou, foram tiradas diversas fotos com a coruja na festa, que não se importava, após permanecer por longo tempo, foi conduzida para fora do salão e voou embora. Com a chegada do inverno e com a gradativa diminuição de flores para colheita do mel, Dulce resolveu auxiliar o enxame, colocando nas proximidades da coruja uma tampinha com mel natural de Jataí, para auxiliar o enxame. Com a chegada do calor, em dezembro de 2011, Dulce conduziu a coruja para uma terceira área de sua residência, localizada nos fundos da casa, que será o seu local definitivo, onde apenas pegará raios solares da manhã e estará protegido do calor excessivo do verão. Depois destes acontecimentos, Dulce não tem mais pavor de coruja, se tiver a oportunidade, criará uma de verdade na sua propriedade.

Fonte: Central Sul de Jornais - Notícias - 27/02/2012 - Prefeitura Municipal de Porto Mauá

4 -RS: curso de abelhas sem ferrão encerra com distribuição de enxames

Maquiné/RS - No encerramento das atividades de manejo de abelhas sem ferrão, que aconteceram durante 2010 e 2011, no município de Maquiné, os participantes capacitados irão receber caixas com enxames para dar continuidade à produção. O evento final será realizado no dia 17 de março, na sede da Fepagro, onde está localizada a área demonstrativa com cerca de 80 caixas de abelhas nativas.

A Ação Nascente Maquiné (Anama) em parceria com a Associação Papa-Mel, de Rolante, realizou cursos, oficinas e monitoramentos durante dois anos. Nos encontros, os interessados acompanharam o desenvolvimento das colônias de jataí, manduri, tubuna, mirim e guaraipo, alimentaram as abelhas, multiplicaram ninhos, entre outras práticas de manejo. A atividade gratuita é parte do projeto Recuperação de Áreas Degradadas na sub-bacia do rio Maquiné, com patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental. As abelhas sem ferrão auxiliam na preservação e recuperação da vegetação nativa e melhoram a produtividade na agricultura de base ecológica através da polinização. A atividade, chamada de meliponicultura, além de produzir um alimento de elevado nível nutricional, possibilita retorno financeiro garantido. Informações: Fone: (51)3628.1018 (com Dilton ou Natavie) - www.onganama.org.br (Fonte: Página Rural - Porto

5 - CONVITE: CÂMARA TÉCNICA DE MELIPONICULTURA (CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF)

Curitiba, 12 de março de 2012

Ao Senhor (a)

Membro Efetivo da Câmara Técnica de Meliponicultura SEAB/CEDRAF

Nesta Capital

Senhor(a) Membro:

Através do presente vimos ressaltar o CONVITE à Vossa Senhoria para participar da 2ª **Reunião Ordinária** da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF, que será realizada no dia **29/03/2012 (quinta-feira), das 14 às 17 horas**, na Sala de Reuniões da SEAB, sito à Rua dos Funcionários, 1559 - Cabral - Curitiba – PR. Com a seguinte Ordem do Dia:

Ite	Assunto
1	14:00 - Abertura e apresentação dos membros da CT Abelhas Nativas;
2	Informes, Debate e Definição do NOVO Secretário Executivo da CT Abelhas Nativas;
3	Apresentação dos resultados dos testes físico-químicos de meliponíneos do Paraná. Tese Doutorado - Drª. Débora Borsato da UEPG;
4	Apresentação do modelo de planta para casa do mel, aprovado pelo SIP. Marcelo B. Pinto e Felipe do Vale, SPVS;
5	Custos de produção do mel de jataí. Ângelo D. Valoto, COOFAMEL;
6	Situação atual de meliponicultura no PR: proposta de regulamentação da Resolução Conama n° 346/2004;
7	6º Seminário Paranaense de Meliponicultura, Maringá - PR;
8	Líderes de projetos: Diretrizes para um Plano de Ação da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF 2011/2013 - informes e deliberação ;
9	Informes sobre fatos/acontecimentos/eventos relacionados à meliponicultura;
10	17:00 - Encerramento

Vamos disponibilizar cópias dos seguintes documentos abaixo discriminados:

Item	Material
1	Regimento Interno da CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF;
2	Memória da reunião anterior (27/10/2011);
3	Proposta de Portaria do IAP: regulamentadora da Resolução Conama n° 346/2004;

Solicitamos a confirmação de sua presença, pelo menos com 5 (cinco) dias de antecedência, pelos telefones 41.3313.4000 - r 4132 ou r. 4102, com Roberto A Silva ou através do e-mail: andrades@seab.pr.gov.br.

Atenciosamente,

ROBERTO DE ANDRADE SILVA Secretário Executivo CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF - 41 – 3313.4132 - andrades@seab.pr.gov.br	RENATO RAU Gerente CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF - biorau@hotmail.com
---	--

6 - Paulo Nogueira-Neto: história do ambientalismo

Sucena Shkrada Resk - Falar sobre Paulo Nogueira-Neto não é uma das tarefas mais fáceis, afinal, é figura-chave para a compreensão da história “viva” do socioambientalismo brasileiro e internacional. Prestes a completar 90 anos, em 18 de abril, esse paulistano continua a contribuir com suas reflexões oriundas de uma experiência de pelo menos 60 anos de jornada, em que transitou do Estado Novo à Ditadura e à Democracia, consolidando seu posicionamento sobre a “sustentabilidade”.

Nos anos 50, ele lembra que “os ambientalistas”, movimento do qual já fazia parte, cabiam em uma Kombi. “Havia uma em São Paulo e outras em Minas Gerais, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro...”, fala bem-humorado. Nessa época, foi um dos fundadores da Associação de Defesa da Flora e da Fauna, que posteriormente se transformou na Associação de Defesa do Meio Ambiente - São Paulo (Adema - SP).

Uma pessoa de sorriso fácil e memória invejável – diga-se de passagem –, ele relembra de detalhes de bastidores de momentos importantes que protagonizou como homem público e militante da área ambiental e não demonstra desânimo ao defender políticas no setor mais vigorosas no país e no mundo. Para isso, não mede esforços. Aconselha (seja quem for), desde estudantes à presidente da república, Dilma Rousseff, quando se trata dos riscos impostos na atualidade à agenda ambiental, sobre a qual se esforça em estar atualizado.

Uma de suas preocupações atuais é o andamento da votação do Código Florestal, na Câmara dos Deputados. “O projeto de lei realmente tem alguns problemas. A reforma será boa, desde que não prejudique o meio ambiente”

Professor emérito de Ecologia da Universidade de São Paulo, na qual ministrou a disciplina, desde 1988, e membro do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), do qual também foi presidente e fundador, Neto tem um currículo extenso nessa seara. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1945, e em História Natural, em 1959, pela Universidade de São Paulo (USP), como pesquisador, tornou-se especialista em abelhas indígenas sem ferrão (Meliponinae) e em pombas e rolas, entre outras.

Foi nomeado o primeiro secretário especial do Meio Ambiente (SEMA), em 1974, órgão à época, vinculado ao Ministério do Interior, com prerrogativas de ministro. E lá permaneceu até 1986. “Sobrevivi a quatro governos (rs), até a metade da gestão Sarney. Eu estava representando a comunidade científica e interessado na relação do país com o meio ambiente”.

“Na década de 70, recebi o convite para ser secretário e me deram três salas e cinco funcionários (quase nada para a atribuição que teria), então, pensei – Como fazer isso crescer? Não tinha poder de polícia, era uma missão praticamente missionária”.

Neto se recorda que era um período difícil da Ditadura, com o governo militar e políticos conservadores. “Fiz questão de ficar fora da política partidária e pensei que uma maneira de fazer o trabalho crescer era me aliar à imprensa. Eu criticava o problema e dizia como poderia ser resolvido. Tratava de questões graves, como a poluição horrorosa em matéria de enxofre. Mesmo hoje ainda é um problema, imagine naquela época. Na cidade de São Paulo, as pessoas ficavam com lágrimas nos olhos, sem estar tristes e rousas, sem participarem de comícios...”.

Sob sua gestão, foi criada a Política Nacional de Meio Ambiente, em 1981. “Só teve dois votos contrários. A aprovação teve aspectos interessantes. O primeiro artigo que o Franco Montoro havia proposto, previa prisão. Outro líder do governo falou que se ele mantivesse essa pena no texto, não seria aprovado (então, houve alteração). E esse projeto criou o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama)...”.

“No início do Conama, Mario Andreazza (então, ministro do Interior) ficou estupefato de o governo não ter liderança no órgão. Até hoje o governo federal é minoria lá e ninguém percebe (rs). São 110 membros e o questionamento de que não poderia funcionar por causa disso não é verdade. O conselho é subdividido em câmaras técnicas e quando a resolução vai à plenária, quase tudo está resolvido. Mas ainda há muita coisa a melhorar...”

Mais uma pauta prioritária, segundo Paulo Nogueira-Neto, se referia às fábricas de amianto e o comprometimento da saúde humana.

O ex-secretário Especial de Meio Ambiente lembra, como se fosse hoje, que um dos primeiros atos nesse cargo, foi o de ampliar aos poucos a quantidade de parques nacionais no país, enfrentando muitas resistências. “Criei três unidades novas e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) não podia achar ruim”.

E anos mais tarde, mais precisamente em 1989, era criado o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com a fusão da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), da Superintendência da Borracha (SUDHEVEA), da Superintendência da Pesca (SUDEPE) e do IBDF. Neto foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento dos conceitos das unidades de conservação no país, que desde 2007, estão sob gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

“Com relação às Áreas de Proteção Ambiental (APAs), tirei a ideia de uma viagem que fiz a Portugal. Lá recebe o nome de Parque Natural. Mas todos têm de ser (rs), o nome era meio estranho, mas o conceito bom. Não tem custo nenhum e não pode ter fonte industrial de poluição...”

Quanto às estações ecológicas, ele deu seu “toque de professor universitário”. “Deveriam ter a missão ligada à pesquisa e a gestão de universidades locais, na administração das mesmas”.

Paulo Nogueira Neto revela que um dos momentos mais marcantes de sua trajetória foi participar da Comissão Brundtland da Organização das Nações Unidas (ONU), responsável pela elaboração do relatório de “O Nosso Futuro Comum”, em 1987, quando surgiu o embrião do conceito de sustentabilidade. “A ideia era de proteção ao meio ambiente, incentivo à educação, melhoria das condições de saúde...”

Quantas recordações, em praticamente duas horas...Essas e outras histórias dos bastidores do ambientalismo, ele contou durante palestra, nesta semana, no Instituto de Eletrotécnica e Engenharia, da USP, que continuarei a relatar na segunda parte dessa matéria. Portfólio do Blog Cidadãos do Mundo - jornalista Sucena Shkrada Resk

Fonte: Itu online - Meio Ambiente - 12/03/2012 -

7 - Abelhas nativas auxiliam lavouras

Vários cultivos podem ter ganho de produtividade com a polinização feita por espécies como a

mirim

A ação das abelhas nativas na lavoura pode aumentar a produtividade no cultivo de morangos. Essa foi a conclusão de estudo realizado pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), que verificou maior produtividade na plantação da fruta a partir da polinização da abelha popularmente conhecida como mirim (*Plebeia nigricaps*). De acordo com a pesquisadora Sídia Witter, esse resultado está relacionado à redução do percentual de frutos deformados, problema provocado pela autopolinização.

A pesquisadora explica que a importância das abelhas cresceu depois que o desmatamento de florestas nativas começou a enfraquecer os processos de polinização nas lavouras, e o principal agente polinizador (a abelha da espécie *Apis mellífera*) começou a desaparecer. – Quando o agricultor for plantar, é importante pensar em incluir as abelhas para melhorar a produtividade – sugere Sídia.

Os morangos foram plantados em estufas no período de agosto a novembro de 2007, na Estação Experimental da Fepagro Saúde Animal, em Eldorado do Sul. Além de Sídia, os pesquisadores da Fepagro Bernadete Radin e Bruno Brito Lisboa também integraram o trabalho, além de Juliane Galaschi Teixeira (USP), Betina Blochtein (PUCRS) e Vera Lúcia Imperatriz-Fonseca (USP). Nesta página, confira as especialidades das operárias do mel e da produtividade alternativa na lavoura, com imagens produzidas pela equipe de pesquisadores da Fepagro.

Fonte: Zero Hora - Porto Alegre/RS - Edição Impressa - 16/03/2012 -

8 - Fepagro distribui caixas de abelhas para apicultores do Litoral Norte

As atividades de capacitação no manejo de abelhas sem ferrão para produtores rurais se encerram no próximo sábado (17). Na ocasião, os apicultores capacitados irão receber caixas com enxames para dar continuidade à produção. O evento será na Fepagro Litoral Norte, em Maquiné, onde está localizada a área demonstrativa com cerca de 80 caixas de abelhas nativas.

Os produtores acompanharam o desenvolvimento das colônias de jataí, manduri, tubuna, mirim e guaraipo, alimentaram as abelhas, multiplicaram ninhos, entre outras práticas de manejo. A iniciativa faz parte do projeto Recuperação de Áreas Degradadas na sub-bacia do rio Maquiné, com patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Ambiental.

Conforme o diretor do centro, Rodrigo Favreto, os cursos, oficinas e monitoramentos são promovidos pela Ação Nascente Maquiné (ANAMA), em parceria com a Associação Papa-Mel, de Rolante. As abelhas sem ferrão auxiliam na preservação e recuperação da vegetação nativa e melhoram a produtividade na agricultura de base ecológica por meio da polinização. A atividade, chamada de meliponicultura, além de produzir um alimento de elevado nível nutricional, possibilita retorno financeiro garantido.

Texto: Gislaíne Freitas - Edição: Redação Secom (51) 3210-4305 - Fonte: Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS - 15/03/2012 -

SEAB DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br – andrades@seab.pr.gov.br
--